

NOS BASTIDORES DO TEATRO

**Ana Vitória
Vieira Monteiro**

eBooksBrasil

www.ebooksbrasil.org

Nos Bastidores do Teatro
Ana Vitória Vieira Monteiro

Versão para eBook
eBooksBrasil

Fonte digital:
Documento da Autora

© 2001 Ana Vitória Vieira Monteiro
maraka@zaz.com.br

Índice

Prefácio: 5

Testemunho de Cura Pela Escrita: 8

Vamos ao Que Interessa: 9

Fui em Ritmo de Biografia: 20

NOS BASTIDORES DO TEATRO

**ANA VITÓRIA
VIEIRA MONTEIRO**

PREFÁCIO



NO TEATRO OS MONSTROS OPOSITORES APARECEM IMPLACÁVEIS E É PRECISO VENCÊ-LOS ATRAVÉS DA ARTE DO ENCANTAMENTO DO CONTROLE DA EMOÇÃO.

Extrapolei a imaginação e aceitei os bombardeios de meu consciente vindos do inconsciente, suportando as tensões resultantes, mantendo as possibilidades por ele mostradas, perdida na vastidão do oceano de minhas idéias naveguei até o TEATRO, com a esperança de encontrar um novo porto seguro.

Escrever para o Teatro é um ideal que demorou muito tempo para ser alcançado, depois de muitos anos escrevendo e reescrevendo, rasgando papéis, apagando arquivos no computador, lendo e relendo, aprendendo e desaprendendo, enfim, numa longa iniciação nas terras dominadas por Dionísio, o deus da representação.

Depois de tantas autocríticas em relação à língua, achando que nada estava bom o suficiente, que tenho um péssimo português, errando os ss, os ch, me perdendo no mistério das vírgulas e dos acentos, senti que devia priorizar a idéia criativa embora me perca também nelas, estando longe de sofrer de graforréia, terrível doença que ataca pessoas levando-as a escrever de forma desconexa. Mas a vontade de escrever é maior que meus erros, e assim fui fazendo e refazendo tudo até

hoje.

Mas ao retomar, caí na mesma crise; após acabar um texto acho sempre que faria melhor outro texto e outro e outro, assim, nunca faria texto algum pois sempre tenho algo para mudar. Até que cheguei à conclusão que escrever é reescrever. Passei a me acostumar com o que havia sentido no dia anterior, sem arrependimentos, aceitando os registros de minha percepção no dia em que escrevi, sem, no entanto, nada impedir que eu reescreva tudo a qualquer momento, apesar disso ter um limite, pois chega uma hora em que o texto deve ficar como está, se desejo muito mudar, escrevo outra peça, esta idéia me tirou da longa crise, salvando-me, entendi a importância do que a deusa I Ó nos primórdios dos tempos nos trouxe justamente o sentido do fim, o ÔMEGA, além das vogais e duas consoantes, não é sem razão que Dionísio deus da representação grita o seu nome todas as vezes que vem à Terra.

O Teatro, desde que o mundo é mundo, é o único lugar que está sempre em crise e prestes a acabar, no entanto, tem agüentado firme dia após dia, movido somente pelo extremo AMOR que todos, desde o autor, ator, porteiro e platéia dedicam a ele. Fazer Teatro exige um esforço diário, e nada garante que o indivíduo vai ser ou não reconhecido, ou ser aplaudido numa única apresentação sequer, mas os deuses precisam dizer amém em uníssono, é a mesma magia, mistério e magnetismo dos rituais sagrados.

Passada as enormes crises intelectuais silenciosas “sobre o que escrever” e como escrever, senti que a vontade aliada à imensa necessidade interna fez-me expressar através de um texto teatral depois que me tornei poeta. Sem medo de me expor, sem preocupar-me

com estilo ou o desejo de fazer a GRANDE OBRA, ou a grande MERDA, obrar afinal não significa evacuar? Esta foi a palavra que ouvi os atores dizerem uns para os outros antes de entrar em cena e assim soube de seu verdadeiro significado que estava oculto até então. Portanto minha OBRA é MERDA, evacuada de meu cérebro, limpado com o papel de textos meus, transformando-me em ecologista de mim mesmo ao reciclar o material que seria jogado no lixo.

Minha capacidade para síntese é muito grande, tão necessária para um texto teatral, mas isso sem poesia nada é, pois é o que confere ritmo. Portanto só depois que a veia poética aflorou, em 1994, animei-me a produzir textos para o TEATRO, com linguagem não rebuscada, bem ao contrário, simples, refletindo meus lados românticos, político, espiritual e realista de ver o mundo. Tenho muitas idéias para transmitir, procuro fazê-lo da forma mais direta e clara possível, estou inteiramente comprometida com o que meus personagens.

TESTEMUNHO DE CURA PELA ESCRITA

Tomei coragem e fui à luta sem medo de me desnudar. Neste ínterim descobri que sofria de artrite deformante e que o meu fim seria triste, pois a doença não tem cura, fiz então um balanço da vida e disse para mim mesma, que desse no que desse, com ou sem doença, iria morrer como é destino do ser humano. Sendo assim escreveria tudo que tinha de escrever, e compulsivamente me atirei ao computador. Até que um dia vi um documentário sobre medicina falando de um médico americano que havia chegado à conclusão que escrever tragédias da própria vida resultava em 80% de chances da doença parar o seu trajeto infeliz.

No ano da virada do 2 000 quando meu filho Guilherme morreu de Hepatite, FUI fazer um exame geral, e pasma recebi a notícia da médica de que nada constava no meu sangue que indicasse a presença da artrite. Estava curada, se estivesse na Grécia antiga diria que Dionísio curou-me; sem duvida dedicaria, todos os meus escritos à sua sagrada sempre virgem mãe Seméle.

Louvado seja seu filho DIONÍSIO — Ió!, Ió!, Ió! —

VAMOS AO QUE INTERESSA

A peça fala da origem do mito feminino que deu nome à grande Floresta Brasileira: “AS AMAZONAS”.

A ação se passa em Cuzco, capital do Império do Sol, governado pelos Incas, chamados Filhos do Sol. Com a vinda dos primeiros espanhóis, em 1527, para a América Latina e a conseqüente chegada de uma nova linguagem e tecnologia mais avançada, o Império é abalado. Rumi, a última Imperatriz Inca, após o seqüestro e morte de seu marido o Inca Atahualpa, é obrigada a tomar decisivas atitudes que mudariam todo o curso da história de um povo. Retira-se de Cuzco, levando consigo todos os objetos sagrados, entre eles o Disco Solar, passando pela Floresta Amazônica no Brasil, indo para a cidade secreta de Machu Pichu. O texto foi inspirado em fatos reais, fruto de intensa pesquisa, resultando numa obra épica reveladora, onde foi utilizada uma linguagem caracterizada pela harmonização de uma época passada com a época atual, revelando o passado e apontando o futuro.

As pessoas se surpreenderam com a história que apresentei – os últimos instantes da civilização Inca – ao comparecer no Theatro São Pedro que re-inaugurava para peças teatrais depois de anos desativado e na temporada do teatro OFICINA.

Pré-história de uma peça

O tema do “O Disco Solar” se impôs, quando pensei em escrever um livro sobre a minha viagem a CUZCO, no Peru. Apesar de ter escrito o livro, não cheguei a editá-lo, no entanto o tema INCA inspirou a peça. A partir disso iniciei uma grande pesquisa para embasar as idéias e descobri a atuação espetacular da esposa do Inca Atahualpa na época da conquista espanhola, que foi responsável pela preservação de todos os objetos sagrados do Império, fato que me levou a centralizar a história nesta grande mulher a quem dei o nome de RUMI, pois seu verdadeiro nome é desconhecido, os sacerdotes são conhecidos como Amautas não se tem o nome deles e Filipilho que é um nome até hoje significa: traidor, nos Andes.

Andando pelas leis

Na época em que iria encená-la, uma outra peça minha “Brasil outros 500” estava entrando na Lei Rouanet, e a Diretora/produtora Creusa Borges me esclareceu que seria difícil aprovarem duas peças do mesmo autor. Acreditei e adiei o projeto para o ano seguinte. O “Brasil” foi aprovado com louvor. Mas como autora desta peça tive o choque dos choques, e nem fui em nenhuma de suas estréias até hoje, a peça continua em cartaz, espero um dia falar sobre isso sem chorar, daria tema para uma novela ou quem sabe um filme, os fatos que me envolveram me fez entender porque existem tão poucos autores teatrais no Brasil, mas como ensinamento foi ótimo, perdi as ilusões românticas que tinha “sobre ser dramaturga”.

No ano seguinte o “Disco” entrou nas leis; foi aprovado também. No entanto nenhum recurso financeiro veio através desta Lei, mesmo tendo produtor

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

